

AS
cheias
em
PORTUGAL

As cheias são fenómenos naturais de origem climática, normalmente temporários, provocados por precipitações muito intensas ou, moderadas mas persistentes. Este excesso de precipitação origina uma subida do caudal dos rios, inundando as margens e as áreas que o circulam.

No nosso país as cheias ocorrem principalmente nas bacias hidrográficas dos grandes e médios rios. Os mais afectados são o Tejo, o Douro e o Sado.

As situações de chuva intensa, que originam as cheias, encontram-se associadas a condições de instabilidade atmosférica que, em Portugal continental, ocorrem no Outono, Inverno e Primavera.

As frentes húmidas associadas a núcleos de baixa pressão que se formam no Oceano Atlântico e que se deslocam para Leste sobre a Península Ibérica provocam, com frequência, prolongados períodos de precipitação nas bacias hidrográficas que desaguam no litoral português, ocasionando, por vezes, grandes cheias.

O valor médio da precipitação anual em Portugal é de cerca de 960mm e as regiões localizadas a norte do Tejo têm precipitações superiores à média do País, verificando-se o inverso a sul daquele rio.

A maior parte da precipitação ocorre no semestre húmido, com máximos nos meses de Dezembro e Janeiro.

Os efeitos das cheias são normalmente agrupados em efeitos directos e efeitos indirectos.

Efeitos directos: desalojamento de pessoas, isolamento de povoações, danificação de campos agrícolas, pecuárias e estradas, etc..

Efeitos indirectos: perda da produção de actividade, afectação das actividades a nível social e económico e a afectação do meio ambiente.

Portugal em risco de cheias até ao fim do século XXI

Segundo alguns cientistas portugueses, até ao final do século, o nosso país vai debater-se com fenómenos extremos como chuvas intensas, períodos de seca e a subida do nível do mar. O risco de cheias irá agravar-se em todo o litoral.

Os investigadores envolvidos indicaram como principais zonas críticas as áreas ribeirinhas, como o vale do Tejo ou a ribeira do Porto, sendo que a restante zona litoral também não deverá escapar ao impacto negativo da subida do nível do mar.

Algumas Cheias em Portugal

1909

Dezembro

Rio Douro. Atingiu na Régua o caudal máximo de 16 700 m³/s;

1948

Janeiro

As mais generalizadas em Portugal, por se terem verificado em quase todos os rios do Continente;

1962

Janeiro

Norte e Centro do País, com principal incidência nos **rios Mondego e Douro,** onde se cotou como a 2ª maior cheia do século XX;

1967

Novembro

Rio Tejo. Morreram cerca de 500 pessoas, grande número de casas ficou gravemente danificado e foram destruídos muitos quilómetros de infra-estruturas;

1979

Fevereiro

Rio Tejo. A cheia durou 9 dias, tendo provocado 2 mortos, 115 feridos, 1 187 evacuados e avultados prejuízos materiais. O distrito de Santarém foi o mais afectado. Considera-se como a maior cheia do século XX;

1983

Novembro

Rio Tejo. Morreu uma dezena de pessoas, 610 habitações foram completamente destruídas, 1 800 famílias desalojadas, tendo os prejuízos ascendido a cerca de 18 milhões de contos (valores da época);

1989

Dezembro

Rios Tejo e Douro. Provocou 1 morto, 61 pessoas foram evacuadas no Distrito de Santarém e 1 500 ficaram desalojadas no Distrito de Vila Real (Régua), onde atingiu um caudal máximo de 12.000 m³/s.

1997

Outubro

Monchique. Precipitação muito intensa durante quatro horas alagou impetuosamente a localidade, com elevados prejuízos materiais em habitações, viaturas e equipamentos (ex: Termas das Caldas de Monchique).

1997

Novembro

Baixo Alentejo. Onze mortos devido a inundações repentinas nos concelhos de Ourique, Aljustrel, Moura e Serpa.

2000/01

Inverno

Rios Douro e Tejo. Um período de Inverno excepcionalmente chuvoso originou uma série de cheias consecutivas entre os meses de Dezembro e Março. Os distritos de Vila Real, Porto e Santarém foram os mais afectados. Outras bacias hidrográficas também registaram diversas situações de cheia, algumas das quais atingiram níveis recorde. Ao todo, durante este Inverno, cerca de uma dezena de pessoas perdeu a vida nas cheias, a maioria ao atravessar indevidamente zonas caudalosas. A saturação dos solos proporcionada pela precipitação contínua causou ainda diversos aluimentos de terras que provocaram mortos e desalojados.

2001

Janeiro

Rio Mondego. Níveis excepcionais de precipitação na região de Coimbra originaram um elevado caudal do Mondego, o que provocou a rotura dos diques do leito central do rio em 13 pontos distintos (por erosão dos taludes). A zona a jusante de Coimbra ficou alagada durante quase uma semana, com especial incidência para o concelho de Montemor-o-Velho.

- - Zonas onde existem mais cheias.



